



MEMÓRIAS DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CÂMPUS URUTAÍ.

Juliana Cristina da Costa Fernandes (Doutora). Contato: juliana.ccf@gmail.com. José Maria Baldino (Orientador). Contato: baldino@pucgoias.edu.br. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação –Doutorado - PUC Goiás.

Este trabalho pretendeu identificar e analisar os traços histórico-culturais significativos da construção de uma instituição de ensino profissional, por intermédio de suas memórias que atravessaram décadas, desenhando coletivamente o seu arcabouço institucional na formação profissional, de Escola Agrícola a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Instituto Federal Goiano Câmpus Urutaí. A escola foi implantada num determinado contexto social, econômico e cultural de Urutaí, município goiano que agrega um conjunto de cidades goianas que se configuraram no início do século XX como Região da Estrada de Ferro. Resgataram-se as memórias da instituição, por meio de fontes documentais e lembranças não lineares, inscritas nas vozes de servidores que viveram em diferentes dimensões culturais e temporais no espaço físico do atual IF Goiano Câmpus Urutaí. A instituição iniciou, oficialmente, suas atividades educacionais com a criação da Escola Agrícola de Urutaí, em 1953, com o Curso de Iniciação Agrícola e, posteriormente, Mestria Agrícola. Com o passar dos anos, consideradas as transformações do mundo rural e o eldorado do mundo urbano, estes cursos foram gradativamente se esvaziando. Durante seu percurso, como reflexo do reordenamento político-econômico do país, apresentou diversas nomenclaturas e propostas educacionais. Com o Decreto nº 53.558 de 1964, houve a transformação da Escola Agrícola de Urutaí em Ginásio Agrícola de Urutaí. Posteriormente, em 1979, pelo Decreto nº 83.935 foi transformado em Escola Agrotécnica Federal de Urutaí, nomenclatura mantida até 2002 com a transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí. Esta nova reestruturação permitiu a consolidação de significativos avanços institucionais, já iniciados em 1999 com a criação do primeiro curso superior. Em 2008, com a Lei 11.892, o então Centro Federal foi transformado em Instituto Federal Goiano Câmpus Urutaí. Esse processo histórico permitiu evidenciar as metamorfoses institucionais em atendimento às determinações econômicas e políticas que estiveram efetivamente associadas ao mundo capitalista. Frente a este contexto, concluiu-se que diante de indagações sobre avanços e retrocessos, a instituição, ao longo dos seus 60 anos de existência, passou por diversas metamorfoses da complexa (des)construção da Educação Profissional e Tecnológica Brasileira.

Palavras-chaves: 1) Câmpus Urutaí; 2) Educação Profissional e tecnológica; 3) História.